

O PLANO DE PARTO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Suellen VIENSCOSKI SKUPIEN

Autoras: Kiara SCREMIN CORDEIRO[1]; Suellen VIENSCOSKI SKUPIEN[2]; Ana Paula XAVIER RAVELLI[3]; Caroline GONÇALVES PISTIGLIONE CAMPOS[4]

Projeto de Extensão: Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto: educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal (CEPP)

Resumo: O plano de parto é um documento elaborado durante o pré-natal em que a gestante, estabelece escolhas e toma decisões informadas sobre as práticas obstétricas que deseja ou não adotar no momento do parto. Esse documento é uma ferramenta que ajuda a fortalecer o empoderamento feminino, estimula a autonomia e permite que a mulher tenha o papel central no processo do parto, exercendo seu direito de fazer suas próprias escolhas. **Objetivo:** identificar se as mulheres atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto (CEPP) foram orientadas e construíram seu plano de parto durante o pré-natal. **Método:** estudo descritivo realizado em uma maternidade pública no município de Ponta Grossa, Paraná. A população do estudo foi composta por puérperas no segundo dia de pós-parto. **Resultados:** sobre o plano de parto, apenas seis (15%) mulheres tinham realizado e dessas, três foram respeitados, dois foram parcialmente respeitados e um não foi apresentado aos profissionais de saúde. **Conclusão:** observou-se que a maioria das mulheres entrevistadas não realizaram e/ou não conheciam o plano de parto, ressaltando a importância desse instrumento para o cuidado diante do trabalho de parto e parto, bem como boas experiências.

Palavras-chave: Plano de parto. Cuidado pré-natal. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

É importante destacar que o pré-natal, muitas vezes, representa a primeira experiência das mulheres com o sistema de saúde. Por isso, é essencial que essa assistência seja planejada para atender suas necessidades reais, utilizando conhecimento científico e recursos recomendados, em um contexto que promova a humanização do cuidado. Dentre os componentes do incluídos no pré-natal, destaca-se a importância do plano de parto, um

assunto relativamente recente e que a cada dia deve ser cada vez mais abordado. Desde 1996, a Organização Mundial da Saúde recomenda o plano de parto como parte do cuidado ao parto normal, reforçando em 2018, em sua última atualização, que esse plano deve ser personalizado de acordo com as necessidades e preferências de cada gestante.

O plano de parto é um documento elaborado durante o pré-natal em que a gestante, após ser orientada sobre a gravidez e o parto e levando em conta seus próprios valores e preferências, estabelece escolhas e toma decisões informadas sobre as práticas obstétricas que deseja ou não adotar no momento do parto. Esse documento é uma ferramenta que ajuda a fortalecer o empoderamento feminino, estimula a autonomia e permite que a mulher tenha o papel central no processo do parto, exercendo seu direito de fazer suas próprias escolhas.

Esse documento é apresentado pelas gestantes antes do parto, promovendo uma reflexão que as auxilia na tomada de decisões sobre o momento do parto e os procedimentos a serem realizados. Também serve como uma orientação para os profissionais de saúde, garantindo que o serviço oferecido esteja alinhado com as preferências da gestante. O objetivo central é assegurar que as mulheres possam expressar seus desejos e expectativas sobre o trabalho de parto, parto e nascimento. O desenvolvimento dessa ferramenta tem o intuito de incentivar as puérperas a conhecerem melhor a si mesmas e a compreenderem o que é essencial para o pré-parto, parto e pós-parto de maneira humanizada e fisiológica.

OBJETIVOS

O presente estudo objetiva identificar se as mulheres atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto (CEPP) foram orientadas e construíram seu plano de parto durante o pré-natal. O projeto CEPP é uma ação de extensão desenvolvida na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem com o propósito de oferecer educação em saúde e identificar os indicadores de saúde do ciclo gravídico-puerperal, com atuação à beira-leito por meio de questionários e atividades divertidas e diversas, afim de esclarecer as dúvidas das mulheres atendidas e, então, promover a autonomia materna nos cuidados próprios e de seu bebê.

METODOLOGIA

Estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado nos meses de abril e maio de 2025, em uma maternidade pública de referência para risco habitual e intermediário no município de Ponta Grossa, Paraná.

A população do estudo foi composta por 40 puérperas no segundo dia de pós-parto, internadas na referida maternidade. Os critérios de inclusão abarcam puérperas internadas e que concordaram em participar do estudo. Como critério de exclusão, puérperas internadas em isolamento e as que estivessem com seu recém-nascido internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado do Projeto CEPP contendo perguntas fechadas referentes a dados sociodemográficos e obstétricos e plano de parto (questionário anterior) tanto da carteirinha da gestante quanto particular. Os questionários foram preenchidos por acadêmicas de enfermagem juntamente com uma enfermeira pesquisadora, aptas para essa função, no alojamento conjunto, durante a Consulta de Enfermagem que dura em média 50 minutos. Os dados foram digitados em planilha Excel e expressos em frequências simples.

Este estudo fez parte de um projeto maior intitulado Consulta de Enfermagem no Pós-parto: educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o parecer n. 6.835.168, atendendo os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Para elucidar o estudo, apresentar-se-á o perfil sociodemográfico das 40 puérperas atendidas pelo Projeto CEPP. Quanto à idade, variou de 16 a 38 anos, dessas 13 (32,5%) são casadas, 19 (47,5%) estão em uma relação estável e sete (17,5%) são solteiras. No tocante a escolaridade, 20 (50%) concluíram o ensino médio, duas (5%) concluíram o ensino fundamental, três (7,5%) com superior incompleto e três (7,5%) com superior completo.

Quanto ao vínculo empregatício, 15 (37,5%) mulheres trabalham e 25 (62,5%) não trabalham. A respeito da renda familiar, 11 (27,5%) possuem renda menor que 1 salário, 16 (40%) possuem de 1 a 2 salários, 1 (2,5%) possui de 2 a 3 salários, 7 (17,5%) possuem de 3 a 4 salários, 4

(10%) possuem mais que 4 salários e 1 (2,5%) não informou. Em relação a possuir acesso a benefício social, 11 (27,5) possuem acesso a benefício e 29 (72,5%) não possuem.

A respeito do perfil obstétrico das puérperas destaca-se que 13 (32,5%) são primigestas e 27 (67,5%) são multigestas. Em relação às consultas de pré-natal, todas realizaram as consultas, onde 33 (82,5%) mulheres realizaram 7 ou mais consultas e sete (17,5%) realizaram menos de 7 consultas. A respeito das complicações durante a gestação, 9 (22,5%) tiveram alguma complicação e 31 (77,5%) não tiveram nenhum tipo de complicação.

Sobre a confecção do plano de parto, apenas seis (15%) realizaram, dessas três foram respeitados, dois foram parcialmente respeitados e um não foi apresentado aos profissionais de saúde. Destaca-se ainda, que essas seis mulheres receberam orientação no pré-natal sobre o instrumento plano de parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese e/ou descrição de informações adicionais como: a visão da equipe sobre o trabalho realizado, as motivações e os desafios encontrados, assim como a contribuição da ação para o público-alvo. Deve-se refletir sobre as perspectivas futuras da ação extensionista, considerando possíveis desdobramentos, planejamentos para continuidade ou ampliação, bem como os aprimoramentos já identificados como necessários a partir da experiência desenvolvida.

Diante este estudo, observou-se que a maioria das puérperas entrevistadas não realizaram e/ou não conheciam o plano de parto, já em comparação com outros estudos é visto que sua maior parte fez uso desse instrumento e teve boas experiências diante do evento trabalho de parto e parto.

Portanto, conclui-se que a realização do plano de parto não é desconhecida por todas as mulheres, pois aquelas que buscaram informação ou que as obtiveram vindas de algum profissional da saúde sendo nas consultas de pré-natal ou mesmo na maternidade de referência souberam reconhecer sobre do que se tratava o documento e ficarem cientes de que esse é um direito garantido por lei, já aquelas que não receberam nenhum tipo de informação sobre o assunto ficam muito mais limitadas, pensando que a hora do parto é apenas guiado pelo

profissional médico que o conduz e escolhe como será a melhor maneira, tornando assim um momento de maior medo e sofrimento, o que poderia ser uma ocasião de acolhimento, empoderamento, amor, tranquilidade e respeito às suas vontades.

APOIO

Apoio e agradecimento ao Projeto CEPP do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa

REFERÊNCIAS

MENDES, R. B. et al.. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 3, p. 793–804, mar. 2020.

TRIGUEIRO, T. H. et al.. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210036, 2022.

DE SANTANA, W. N.; AZEVÊDO, J. A. F. de; HOLANDA, V. R. de; GOMES, A. L. do V.; ALBUQUERQUE, G. P. M. de. PLANO DE PARTO COMO INSTRUMENTO DAS BOAS PRÁTICAS NO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Baiana de Enfermagem**, *[S. l.]*, v. 33, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v33.32894. Disponível em: http://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/32894. Acesso em: 5 set. 2025.

RAVELLI, Ana Paula Xavier; DIAS, Kamyla Garcia; MARTINS, Letícia Maria Dal Col; TAQUES, Rafaela Moreira; SKUPIEN, Suellen Vienscoski; BAIER, Laryssa De Col Dalazoana. Projeto consulta de enfermagem no pré-natal e pós-parto: trajetória e produtividade. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 19, p. 1-14, 2023. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/21636. Acesso em: 5 set. 2025.